

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



TECNOLOGIAS DE BASE DIGITAL: plataformação e uberização do trabalho.

Jade Penalva Nascimento Skroch¹

Maria Angelina Baía de Carvalho de Almeida Camargo²

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica que analisa e explora conceitualmente o trabalho digital, a uberização e a plataformação do trabalho. O objetivo é discutir o potencial explicativo dessas terminologias no centro da luta de classes, considerando as novas tendências de extração do valor e a importância da construção de novas formas de resistências no contexto atual de ampla digitalização do mundo do trabalho.

Palavras-chave: Trabalho Digital. Plataformação. Uberização do trabalho.

ABSTRACT

This work is the result of a bibliographic research that conceptually analyzes and explores digital work, uberization and platformization of work. The aim is to discuss the explanatory potential of these terminologies at the center of class struggle, considering new trends in value extraction and the importance of building new forms of resistance in the current context of broader digitization of the world of work.

Keywords: Digital Work. Platformization. Uberization of work.

1. INTRODUÇÃO

A Indústria 4.0 emerge na Alemanha, no ano de 2011 e se constitui na quarta revolução tecnológica do capital. Desde então, são visíveis as transformações na produção social que marca profundamente o capitalismo contemporâneo e o mundo do trabalho, com a introdução das tecnologias de base digital.

1 Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: jadepenalva@hotmail.com

2 Assistente Social. Doutora em Serviço Social. Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: mariaangelinacarvalho@uol.com.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

É um processo que constituiu novos laboratórios de experimentação de exploração do trabalho assalariado, com novas modalidades de consumo e de contratação da força de trabalho, objetivando a *uberização e a plataformização do trabalho*.

Estudos de Antunes (2018, 2020, 2021), de Abílio (2020, 2021) e de Grohmann (2021) revelam os impactos das tecnologias de base digital nos processos de exploração e de consumo da força de trabalho. Processo que cria o trabalho desprotegido, de disponibilidade permanente e a sem certeza da remuneração; estruturando novas formas de sujeição do trabalho ao capital em condições pretérias mais aguçadas de exploração. Incorporadas rapidamente aos processos produtivos e na cadeia de valor. Assim, como constitui novas formas de consciências e a necessidade de alavancar mecanismos de resistências da classe trabalhadora.

A partir das tecnologias de bases digitais é usual a utilização das expressões *trabalho uberizado, uberização do trabalho, capitalismo de plataforma, plataformização do trabalho, trabalho em plataformas, trabalho digital*, dentre outras para qualificar o trabalho amplamente realizado com o intercâmbio de tecnologias digitais e com novas condições de assalariamento. Não restam dúvidas que a pesar da aparente polissemia estão a superexploração, a precarização e a intensificação do trabalho que caracteriza o século XXI, facilitado pelo gigante avanço tecnológico sem precedentes na história da humanidade e do capitalismo.

Partindo desses pressupostos o artigo, resultado de pesquisa de iniciação científica³, está estruturado a partir do eixo que é analisar o imbricamento entre trabalho e tecnologia nas determinações da Indústria 4.0 para evidenciar os impactos no mundo produtivo e laborativo e, assim, esclarecer as expressões: *uberização do trabalho, capitalismo de plataforma e trabalho digital*. Desse modo, estrategicamente realiza-se três movimentos. Primeiro, caracteriza-se a relação

3 Pesquisa realizada através do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC)/UFES, no edital 2021/2022 e, integra o projeto guarda-chuva “Relações sociais e processos de trabalho no capitalismo contemporâneo”.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

entre trabalho e tecnologia como ato histórico e social e suas novas formas de objetivação no capitalismo contemporâneo. Segundo, identifica as principais alterações introduzidas pela Indústria 4.0, tanto nas formas de produção quanto nas relações de trabalho. Terceiro, visa esclarecer o significado das expressões uberização do trabalho, automação, capitalismo de plataforma, trabalho digital e como são empregadas na literatura especializada.

2. TRABALHO, TECNOLOGIA E INDÚSTRIA 4.0: Trabalho digital, plataformização e uberização do trabalho.

2.1. Trabalho e tecnologia no capitalismo contemporâneo

O trabalho na sociedade capitalista expressa o desenvolvimento inédito das forças produtivas com o crescente domínio do homem sobre a natureza, criando a possibilidade histórica do ser social tomar consciência de si e compreender a história como processo e resultado das suas relações teórico-práticas.

Marx (2004, p. 428), ao discutir a maquinaria e a indústria moderna, nos informa que “a tecnologia revela o modo de proceder do homem para com a natureza, o processo imediato de produção de sua vida, e, assim, elucida as condições de sua vida social e as concepções mentais que delas decorrem.”

Essas elucidações teóricas encontradas em Marx permite a compreensão da relação orgânica e visceral entre trabalho e tecnologia. A tecnologia, ao expressar o desenvolvimento das forças produtivas, também, revela níveis de sujeição do trabalho ao capital como relação social de produção e reprodução da vida, que traz graves consequências para a humanidade.

O desenvolvimento extraordinário das forças produtivas do trabalho, contraditoriamente e dialeticamente promove a negação das potencialidades humanas, com a crescente fetichização das relações sociais em que a “realização do trabalho aparece [...] como *desrealização* [...], a objetivação como *perda do*

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

objeto e servidão ao objeto, a apropriação como alienação [Entfremdung], como desapossamento [Entäusserung].” (MARX, 2012, p. 95).

A alienação faz com que todas as capacidades fundamentais desencadeadas pelo trabalho no seu processo de autoconstrução se realizem de forma limitada ao negar as potencialidades do homem como ser genérico e de rico objetivações.

Para Antunes (2020, 2020a, 2021) a concepção de trabalho como atividade vital e mercadoria revelam a centralidade do trabalho para a humanidade e a chave analítica para compreender:

[...] a partir da vigência do sistema de metabolismo social do capital, o caráter útil do trabalho e sua dimensão concreta se tornam subordinados a outra condição, a de ser dispêndio de força humana produtiva, física, intelectual [...] para gerar maisvalor. Aflora o trabalho abstrato, o qual faz desaparecer as diferentes formas de trabalho concreto, que, segundo Marx, se reduzem a uma única espécie de trabalho, o trabalho humano abstrato, dispêndio de energias físicas e intelectuais, necessárias para a produção de mercadorias e de valorização do capital (ANTUNES, 2020a, p. 116).

Estando presente a crescente subsunção real do trabalho ao capital, que na atualidade, sob a regência algorítmica amplia o trabalho morto com o maquinário informacional-digital introduzido pela Indústria 4.0. Esse novo maquinário traz para o mundo produtivo as seguintes inovações tecnológicas: *internet* das coisas, na inteligência artificial, impressão 3D, geração 5G, *big data* e assemelhados. Novas máquinas-ferramenta automatizadas e robotizadas programadas para devastar o trabalho e modificar profundamente a produção, as relações e as condições de trabalho.

Harvey (2018) considera que a análise de Marx sobre a tecnologia está ligada ao seu papel na trajetória evolutiva do capital, não sendo uma análise determinista. Considera que a discussão da tecnologia, em Marx, é fundamental para compreender as dinâmicas do capital em movimento. Destaca, ainda, o papel da tecnologia e da ciência em relação à valorização do capital e à produção de mercadorias. Na atualidade, as

“[...] novas tecnologias (como a internet e as mídias sociais) prometem um futuro socialista utópico, mas, na ausência de outras formas de ação, acabam cooptadas pelo capital e transformadas em novas formas e modos de exploração e acumulação” (HARVEY, 2018, p. 116).

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Por isso, a necessidade de considerar que “[...] o capital é inerentemente revolucionário, de acordo com Marx, porque é valor em movimento sob condições de contínuo crescimento e contínua inovação tecnológica” (Id., p. 117).

Nesses termos a relação entre trabalho e tecnologia são importantes para explorar o trabalho digital, a uberização e a plataformização do trabalho.

2.2. Trabalho digital, plataformização e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0.

Partimos de Grohmann (2021) que considera que o trabalho digital é uma área de estudos e não como um conceito. Essa definição se sustenta na tese da “impossibilidade de o trabalho, atividade humana, ser, em si, digital.” (Ibidem, p. 11).

Desde o início da década de 2010, as tecnologias digitais e a sua relação com o mundo do trabalho vêm sendo objeto de pesquisadores. Inicialmente, esse debate, esteve circunscrito ao universo das atividades realizadas por usuários nas mídias sociais e o seu enquadramento como forma de realização da atividade laborativa. Desde o ano de 2016 observa-se, em circuito internacional, a ampliação de estudos direcionados para o trabalho realizado por meio das plataformas, especialmente da plataforma Uber.

A plataforma Uber foi o laboratório experimental para a utilização do termo genérico – “trabalho uberizado”, “uberização do trabalho”, e que foi rapidamente incorporada nos meios acadêmicos sob as denominações: trabalho plataformizado ou plataformização do trabalho.

Em Grohmann (2021) as expressões *trabalho em plataformas* e *plataformização*, são utilizadas como sinônimos. Expressam “as novas formas de controle e gerenciamento por parte do capital quanto as possibilidades de construção de alternativas por parte da classe-que-vive-do-trabalho não estão dadas.” (Ibid, p. 13). Concebe as plataformas como uma das formas de tecnologias,

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

e que reúnem valores e normas de funcionamento, uma vez que possuem uma infraestrutura que estabelece todas as condições técnicas e à organização do trabalho com controle algoritmo que não são neutros. Atravessam, nesse campo questões de raça, classe e gênero -; que tendem a acentuar a exploração e as formas de desigualdades promovidas pela sociabilidade capitalista. Ocorrendo na confluência com os processos produtivos e comunicacionais, com contornos políticos muito bem definidos.

Grohmann (2021) destaca, ainda, a importância de contextualizar a geografia do trabalho em plataformas. Para compreender *os diferentes sentidos de trabalho* em cada parte do globo e incorporada usualmente, especialmente, nos países da Europa ocidental, de *gig economy*, para evidenciar, o trabalho, realizado nas plataformas digitais e caracterizar a superexploração do trabalho e as novas tendências de precarização e de informalidade em cada país. Processos que vêm se acentuando nos últimos anos.

Gig economy (em tradução livre “*economia do show*” ou “*show de economia*”) expressa o mercado de trabalho caracterizado pela prevalência de contratos de curta duração ou o trabalho *freelance* em oposição a empregos estáveis e protegidos. Para Grohmann (2021) essa expressão é equivocada para classificar as tendências de reprodução da força de trabalho no Brasil, tradicionalmente marcada pela informalidade e pela precarização das condições de vida e de trabalho, visto que, historicamente essa *foi e é a regra* na realidade brasileira. O que só se generaliza na atualidade e, conclui:

O que há de novidade no mundo do trabalho no Brasil é justamente a *plataformização*, que joga uma pá de cal no processo histórico de flexibilização e precarização do trabalho, agora em parceria com financeirização, dataficação e racionalidade neoliberal. Como esse cenário se repete em muitos outros países, é notório que não se trata, então, de uma especificidade nossa. (GROHMANN, 2021, p. 17).

Grohmann (2021) fornece importante chave analítica ao definir a *plataformização do trabalho* como sendo o trabalho remoto, o ensino a distância, as *lives*, o trabalho por aplicativos –, como modos de ser do trabalho na atualidade,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

com a crescente dependência de infraestruturas de base digitais e, que na sua grande maioria, são alimentadas por dados programados pelos sistemas algoritmos. Situa, ainda, a plataformação do trabalho como “um verdadeiro laboratório da luta de classes em seus novos-velhos experimentos.” (Ibidem, p. 13).

Observa-se distintas terminologias utilizadas na literatura especializada para caracterizar as tendências do mundo do trabalho nas determinações das tecnologias de base digital. Identificamos as seguintes terminologias: “*uberização do trabalho*”, “*plataformas digitais*”, “*empresas plataformas*”, “*plataformização do trabalho*”, “*trabalho digital*”, “*automação*”, “*heteromação*”.

Para Antunes (2020, 2021), a uberização é a expressão do trabalho de base digital que caracteriza o trabalho contemporâneo, mediante o aumento do trabalho *online* através das plataformas digitais, em que os celulares e outros eletrônicos passam a ser instrumentos de controle e de supervisão, por meio de sistemas algorítmicos. O trabalho de base digital tem por consequência a individualização, a invisibilização, a informalidade, a flexibilidade; além de jornadas extenuantes, disfarçado como “trabalho autônomo” e “empreendedor”. O trabalho operado pelas plataformas digitais impõe formas disfarçadas de assalariamento, desumanizando a força de trabalho humana, além de ser amplamente desprotegido, ou seja, sem direitos. Cabe ainda ao trabalhador/a arcar com os custos e as despesas de equipamentos e de manutenção para a realização do trabalho e, assim, obter uma possível remuneração. O autor faz duras críticas à chamada “*teoria do fim do trabalho*”, argumentando que atualmente ocorre a ampliação do trabalho precário e os processos produtivos tornam-se ainda mais automatizados e robotizados como, por exemplo, a logística empresarial, que é controlada digitalmente, mas o que não supõe o fim da centralidade do trabalho. Destaca que estamos presenciando, atualmente, nada mais que a junção entre o “capitalismo de plataforma” e a “protoforma do capitalismo”. Uma nova fase de desenvolvimento do capitalismo, em que “vale tudo [...] presenciamos a ampliação ilimitada, sob comando do capital financeiro, de formas pretéritas de extração e sucção do excedente de trabalho que

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

recordam a exploração e espoliação daquela fase primeva do capitalismo”. (ANTUNES, 2021, p. 35).

Abílio (2020, 2021) enfatiza as novas modalidades de contratação da força de trabalho, a *uberização*. Destaca que, o termo ou expressão, não se restringe à empresa Uber, mas expõe a consolidação de um/a trabalhador/a de novo tipo, o/a trabalhador/a *just-in-time* e, também, os processos de informalização do trabalho. “O trabalhador *just-in-time* significa estar numa relação de trabalho em que todas as garantias, regulamentações e definições sobre o tempo de trabalho, valor de trabalho, distribuição do trabalho são eliminadas” (Abílio, 2021, p. 56). Considera, ainda, que essa condição de trabalhador/a ultrapassa o trabalho realizado nas plataformas digitais. No caso das plataformas, o/a trabalhador/a sofre com o gerenciamento algoritmo, o *despotismo algorítmico*, que vigia sistematicamente o/a trabalhador/a, controlando o trajeto realizado e o tempo gasto até a conclusão da entrega. Porém, só recebe pelo tempo utilizado para a entrega da mercadoria, ficando de fora o tempo gasto com a espera para realizar a corrida. Acrescenta, ainda, que a uberização deve ser compreendida na generalização dos elementos centrais que constituem a vida social na periferia do sistema capitalista, baseada na superexploração da força de trabalho. “O que a uberização faz, assim como outros processos, é mostrar que o que entendemos como exceção, na verdade, é a regra” (ABÍLIO, 2021a, p. 86).

Doorn (2021) define o *trabalho em plataformas* como sendo organizado e governado por *plataformas digitais*, um trabalho de produção de dados e de treinamento de algoritmos, acentuando a reprodução de desigualdades e as exclusões com base em raça, gênero e classe. O autor cita, como exemplo, o fato de o trabalho em plataformas ser realizado na grande parte das vezes por migrantes, minorias e negros.

Grohmann (2020, 2021) utiliza-se da expressão *plataformização do trabalho* e considera ser, este, um termo heterogêneo e complexo, muito mais do que a expressão “uberização”. Entende que o trabalho mediado por plataformas acontece

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



a partir de diferentes formas de apropriação de valor, classificando-o como um sintoma da dependência de infraestruturas de base digital, alimentadas por dados e automatizadas por algoritmos – que supervisionam e controlam o/a trabalhador/a remotamente. Constituindo-se como um mecanismo importante de experiências do capital rumo à intensificação do trabalho e ao controle da classe trabalhadora. O autor, assim como Doorn (2021), considera que o trabalho acontece a partir de diferentes formas de apropriação de valor, com demarcadores de gênero, raça, território e classe. Estando presente o trabalho de migrantes, que se caracteriza em sua maioria por trabalhos precários e de pouca autonomia do/a trabalhador/a. Além disso, também acrescenta a temporalidade e espacialidade presentes no trabalho de base digital, como sendo impactantes nas condições de trabalho, destacando, nesse processo, as microtarefas, o *freelance* como meio de sobrevivência de muitos/as trabalhadores/as.

Casilli (2021) prefere utilizar o termo *plataformização* ao termo “uberização”, por considerar que a plataforma envolve diferentes maneiras de extração do valor, a partir das diversas plataformas de trabalho digital e, por classificar, a uberização, apenas um dos aspectos do fenômeno multifacetado que é o trabalho em plataformas. Para o autor,

a uberização foca apenas esse trabalho localizado e sob demanda. Mas existem várias outras formas de trabalho em plataformas digitais, além do próprio trabalho digital, de maneira geral. Uma delas é o microtrabalho, o trabalho de dados que é necessário para a inteligência artificial. E aí temos a forma de trabalho mais controversa – e também a mais estabelecida que é o trabalho do usuário, o trabalho que cada um de nós faz on-line toda vez que tornamos usuários de uma plataforma, sempre que compartilhamos algo ou postamos algum conteúdo em uma rede como o Facebook. (CASILLI, 2021, p. 28).

Graham e Anwar (2020) exploram nas suas pesquisas empíricas o conceito de *trabalho digital*, para delinear o que denominam de *uma geografia de um mundo crescentemente digital*. Definem, o trabalho digital, como trabalho de clique (*clickwork*), realizado em casa, no *call-center*, na edição de artigo na *Wikipédia* ou

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



até mesmo na postagem de uma foto nas redes sociais. Afirmam que não existe no trabalho digital o impasse da dificuldade entre tempo e distância, uma vez que o trabalho, nessa modalidade, pode ser realizado de qualquer lugar e conecta os sujeitos independentemente de sua localização. Além de incentivar a competição entre os/as trabalhadores/as e aprofundar a precarização das condições de vida e de trabalho.

Portanto, existe uma relação entre trabalho digital, plataformização e uberização do trabalho, tendo no centro o trabalho e a tecnologia sob o domínio do capital, cuja finalidade é criar formas mais sofisticadas de extração de valor. O que não se realiza sem a interação direta ou indireta com a força humana de trabalho. As ferramentas digitais utilizadas pelo capital para supervisionar, controlar, motivar e disciplinar os trabalhadores são formas de gerar incessantes mecanismos para elevar a produtividade do trabalho, processando novas formas de extração de mais-valor. As tecnologias de base digital caracterizam uma mudança qualitativa na dinâmica do capitalismo contemporâneo em que “a circulação do capital é ao mesmo tempo seu dever, seu crescimento, seu processo vital” (MARX, 2011, p. 426).

3 CONCLUSÃO

Grohmann (2021) chama à atenção para as dificuldades conceituais para caracterizar expressões como uberização, uberismo, trabalho digital, trabalho por aplicativos etc. Aqui sintetizadas a partir de três categorias analíticas: trabalho digital, uberização e plataformização do trabalho. Para o autor, o potencial explicativo dessas terminologias deve estar direcionado para criar uma agenda comum que tenha no centro a luta de classes, pois no eixo dessas terminologias reside a necessidade de elucidar as novas tendências de extração do valor e, pelo mesmo movimento, criar formas de resistências. O trabalho mediado pelas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

tecnologias de base digital, potencializam novas formas de exploração do trabalho, destroem as relações estáveis e o trabalho protegido e impõem o crescente esfacelamento da classe trabalhadora, mas também abrem a possibilidade para novas formas de organização política e de resistência dos trabalhadores, que precisam ser adensadas pelas pesquisas como uma importante contribuição à defesa da classe trabalhadora em tempos de devastação do trabalho e da vida.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek. *Uberização: gerenciamento e controle do trabalhador just-in-time*. In: ANTUNES, Ricardo (org). **Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

_____. Uberização como apropriação do modo de vida periférico. In: GROHMANN, Rafael (org). **Os laboratórios do trabalho digital: entrevistas**. São Paulo: Boitempo, 2021.

_____. Uberização, autogerenciamento e o governo da viração. **Revista Margem Esquerda**. n. 36. São Paulo: Boitempo, 2021a.

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

_____. Trabalho Intermitente e Uberização do Trabalho no Limiar da Indústria 4.0. In: ANTUNES, Ricardo (org). **Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

_____. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0. In: ANTUNES, Ricardo (org.) **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020a.

_____. Capitalismo de plataforma e desantropomorfização do trabalho. In: GROHMANN, Rafael (org). **Os laboratórios do trabalho digital: entrevistas**. São Paulo: Boitempo, 2021.

CASILLI, Antonio. O trabalho digital além da uberização. In: GROHMANN, Rafael (org). **Os laboratórios do trabalho digital: entrevistas**. São Paulo: Boitempo, 2021.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



CHAVES, Helena Lúcia Augusto; CAMARGO, Maria Angelina B. de Carvalho de A. Sistemas algorítmicos, lucratividade do capital e implicações nas políticas sociais. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 144, p. 17-32, maio/set. 2022. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/sssoc/a/tmxsL3CJx4dcBZRbsK6WcKK/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 22 jun. 2023.

DOORN, Niels van. Trabalho em plataformas é trabalho de minorias. In: GROHMANN, Rafael (org). **Os laboratórios do trabalho digital: entrevistas**. São Paulo: Boitempo, 2021.

GRAHAM, Mark; ANWAR, Mohammad A.. Trabalho Digital. In: ANTUNES, Ricardo (org). **Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

GROHMANN, Rafael. *Plataformização do trabalho: características e alternativas*. In: ANTUNES, Ricardo (org). **Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

_____. *Introdução: Trabalho em plataformas é o laboratório da luta de classes*. In: GROHMANN, Rafael (org). **Os laboratórios do trabalho digital: entrevistas**. São Paulo: Boitempo, 2021.

_____. Trabalho plataformizado e luta de classes. **Revista Margem Esquerda**. n. 36. São Paulo: Boitempo, 2021a.

HARVEY, David. **A Loucura da Razão Econômica: Marx e o capital no século XXI**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. (Livro 1, v. 1).

_____. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. Trabalho alienado, propriedade privada e comunismo. NETTO, José Paulo (Org.). **O leitor de Marx**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

PROMOÇÃO



APOIO